

Mapeamento da leitura extraclasse dos alunos da 2ª e da 3ª série dos cursos técnicos integrados do Câmpus Barbacena

Lucas Matheus Chagas do Nascimento

Roseli Auxiliadora Barroso

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena/FAPEMIG

INTRODUÇÃO

O baixo índice de leitura, ou até a total inexistência desse hábito na vida acadêmica de parte significativa dos alunos dos cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena se faz notar na dificuldade extremada que esses alunos demonstram na interpretação de textos que vão desde os enunciados de comando das avaliações até textos literários, informativos ou técnicos propostos nas atividades de sala de aula.

A leitura é uma prática que, se bem desenvolvida, cria condições para que o indivíduo amadureça sua capacidade de relacionar, hierarquizar, sintetizar, abstrair ideias. A leitura não contínua, mas apenas esporádica e sazonal, pode ter como consequências limitações de compreensão e interpretação dos diversos gêneros textuais oferecidos ao aluno dentro e fora da escola, além de inibir-lhe a capacidade de escrever os próprios textos.

Para elaborar um projeto de intervenção pedagógica consistente, cujo escopo seja incentivar e orientar a prática de leitura por parte dos alunos; é preciso, antes, mapear e investigar os possíveis fatores que têm interferido nessa prática. Vale salientar que a prática da leitura não é somente necessária, mas também deve ser prazerosa para que se logre estimulá-la junto aos alunos.

Esta pesquisa foi realizada com a intenção de se elaborar um mapa da leitura ou da “não leitura” – se fosse o caso - feita pelos discentes dos cursos técnicos integrados do Câmpus Barbacena, apontando preferências, frequência, quantificação da relação leitura/mês, fatores limitadores ou impeditivos de realização da leitura, experiência anterior de leitura do aluno, entre outros aspectos.

Palavras-chave: leitura extraclasse – mapeamento – alunos – cursos técnicos integrados.

Categoria/área de pesquisa: Nível Médio (BIC Jr) / Linguística, Letras e Artes.

Objetivo: mapear a prática da leitura dos alunos dos cursos técnicos integrados do Câmpus Barbacena – 2ª e 3ª séries – a partir do apontamento de aspectos ligados

essa prática (preferências, experiências de leituras anteriores à admissão no IF Sudeste MG, frequência de leitura extraclasse, fatores dificultadores, motivadores ou impeditivos de leitura).

Material e métodos: esta pesquisa configura-se como um estudo exploratório, porque tem como objetivo mapear, radiografar a prática da leitura entre os alunos dos cursos técnicos integrados do Câmpus Barbacena para, com base nos resultados obtidos, pensar-se uma proposta de intervenção pedagógica nessa prática.

De início, foi feita uma revisão da literatura que tratasse da prática da leitura na escola. A apropriação dessa literatura proporcionou o conhecimento daquilo que os Parâmetros Curriculares Nacionais da área Linguagens, códigos e suas tecnologias traçaram como competências de leituras a serem desenvolvidas por alunos do ensino médio bem como o conhecimento das discussões existentes em torno da questão da leitura, prática que forma não apenas o intelectual, mas também o cidadão. Para este último conhecimento acerca da leitura, considerando a formação escolar do aluno correspondente ao ensino médio, a revisão da literatura foi feita, sobretudo, por meio de artigos e entrevistas de pesquisadores e professores da área. Encontros periódicos entre a orientadora e o bolsista representaram o espaço-tempo de discussão das leituras realizadas.

Em um segundo momento, foram aplicados os questionários à população pesquisada: os alunos de 2^a e 3^a séries de todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecidos pelo Câmpus Barbacena, a saber: Técnico em Agroindústria, Técnico em Agropecuária, Técnico em Hospedagem e Técnico em Química. O questionário constituiu-se de questões objetivas sobre como o entrevistado lidava com a leitura, por exemplo, o que ele assinalava como fator dificultador/impeditivo/motivador da mesma; sua experiência de leitor anterior ao seu ingresso na Instituição; gosto literário, entre outras variáveis.

Resultados e discussão:

Quando perguntados sobre a preferência de gêneros textuais, o 3^o ano de Química, por exemplo, revelou preferência pelas reportagens – gêneros textuais informativos – e as demais turmas preferência pelos romances de ficção de autores estrangeiros, seguidos pelos romances de ficção de autores nacionais. Explicam-se essas preferências distintas da seguinte maneira: a primeira justifica-se pelo fato de os alunos do Curso Técnico em Química apresentarem grande interesse pela área de

Ciências Exatas buscando textos de estrutura mais técnica e informativa, que exigem menos subjetividade por parte do leitor. No segundo caso, é inegável a força que romances de ficção de autores estrangeiros vêm ganhando entre os jovens da faixa etária pesquisada, haja visto a permanência de romances como os da série Harry Potter, Percy Jackson ou mais recentemente os de John Green por semanas na lista dos mais vendidos.

Quanto à origem escolar desses alunos, existe certa diferença entre a quantidade de livros lidos anteriormente por alunos de escola pública e alunos de escola particular, reforçando o pressuposto de que alunos de escola particular leem mais, sendo que nesse caso, 53,3% dos alunos de escola particular liam de 2 a 4 livros por ano enquanto 33,8% dos alunos de escola pública liam a mesma quantidade de livros por ano.

Observou-se uma porcentagem relativamente alta (19,2%) de alunos de escola pública que liam 1 ou nenhum livro por ano se opondo à quantidade mínima (0,5%) de alunos de escola particular que liam a mesma quantidade, evidenciando a vantagem qualitativa da escola particular sobre a pública em relação aos leitores formados. É importante ressaltar que ainda assim a experiência de leitura anterior do aluno não é satisfatória e a tendência é só piorar já que com o ingresso no ensino médio, surge uma série de novos problemas, como novos interesses em detrimento da leitura que se torna algo careta, cansativo e chato, a diminuição da afetividade professor-aluno, bem como o menor acompanhamento e controle dos pais em relação à vida escolar dos filhos.

Outro dado que chama a atenção é o fato de que à medida que a idade avança, os alunos leem mais do que as alunas: na faixa etária de 15 anos, a média é de 1,28 livro lido por ano para as meninas e de 0,66 livro lido por ano para os meninos. Acima dos 18 anos, dá-se o inverso: os meninos leem 1,87 livro por ano e as meninas 0,89.

Conclusão: O Câmpus Barbacena, como uma área de pesquisa, externa nitidamente a ideia de que a escola não forma leitores, mas sim pessoas alfabetizadas, preparando os alunos para avaliações acadêmicas, mas não para a socialização, no mais amplo sentido da palavra. A média de leitura dos alunos, mesmo antes do ingresso no IF Sudeste MG - Câmpus Barbacena é baixa

e, conforme verificado, tende a baixar ainda mais (cf por exemplo, a situação das meninas que, acima de 18 anos, afastam-se da leitura.) devido a vários fatores, o que não impede a escola de exigir cada vez mais do aluno uma competência de leitor que ela não desenvolveu. A intenção principal desta pesquisa era mapear a leitura com vistas a buscar estratégias pedagógicas que possam reverter esse quadro. O mapeamento feito confirma a necessidade de se propor caminhos que confirmem ao discente realmente a competência de leitor pretendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Referências bibliográficas:

BRASIL. MEC/INEP. **Matrizes curriculares de referência do SAEB**. Brasília: 1999.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 4. ed. Campinas – SP: Pontes, 1996.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. 5. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

SIMÕES, José Ferreira; CARNIELLI, Beatrice Laura. *Importância da leitura para o desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental*. In: **Revista da Educação PUC-Campinas**. Campinas, n.13, p. 51-63, nov.2002

Apoio financeiro: FAPEMIG